

A escola e a diversidade musical: o quê e como os alunos estão ouvindo?

Antonio Deusany de Carvalho Júnior

Universidade de São Paulo

dj@ime.usp.br

Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira

Universidade de São Paulo / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ana.gaborim@usp.br

Resumo: este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a diversidade musical que se apresenta no contexto atual, sobretudo no que diz respeito às músicas veiculadas pela mídia que estão ao fácil alcance de crianças e adolescentes – e que constituem o universo musical com o qual eles interagem e trazem para as salas de aula. Esses resultados, obtidos através da aplicação de um questionário com alunos de 5º ano e a análise de suas respostas, são a primeira parte de um estudo mais abrangente sobre os modos de escuta e reprodução musical dos alunos contemporâneos. Esse estudo enfatiza a influência desses modos - no que diz respeito à apreciação do repertório e seus meios midiáticos e tecnológicos de divulgação – sobre o Canto, tal como é concebido e praticado pelos alunos.

Palavras chave: educação musical, música e mídia, apreciação musical

Introdução

O interesse no tema partiu de nossos projetos de pesquisa em “Música e Mídia” desenvolvidos na USP (Universidade de São Paulo) a partir de 2012. Neste artigo, analisamos as experiências musicais do público infanto-juvenil trazidas para o contexto escolar, a partir de uma pesquisa realizada na cidade de Campo Grande - MS, com alunos do 5o. ano de duas escolas públicas (municipal e estadual) e uma escola particular. A escolha por essa faixa etária (09-10 anos) foi pela facilidade de expressão escrita dos alunos, e levando em conta que essa fase do desenvolvimento é intermediária entre a primeira infância e o início da adolescência - que denotam características bem contrastantes, manifesta também nas preferências musicais.

O método quantitativo utilizado na pesquisa se baseou na aplicação de um questionário simples com cinco perguntas que levavam a respostas objetivas ou de dupla escolha (sim ou não):

1) Qual é a música que você mais gosta de ouvir? Escreva o nome ou um trecho dela.

2) Quando você ouve essa música, você costuma cantar junto? () sim () não

E quando não está ouvindo, você canta sozinho ? () sim () não

3) Onde você costuma escutar essa música ?

- 4) Qual é a música que você mais ouve na mídia hoje em dia (TV, Rádio, Internet)?
Escreva o nome ou um trecho dela.
- 5) Você estuda música? () sim () não

Os professores que aplicaram o questionário para os alunos receberam instruções prévias dos pesquisadores. Foram obtidas ao todo 146 respostas, sendo 74 alunos de escolas públicas e 72, da escola particular. Com a análise dessas respostas, pudemos confirmar uma tendência atual que tem sido bastante discutida na área de educação musical e que observamos em diversos estudos acadêmicos: a influência maciça da mídia sobre o gosto musical. De acordo com Subtil,

analisando o comportamento de crianças e adultos, observa-se que a mídia (...) tem grande influência no padrão de música que se ouve, canta e dança. Pode-se afirmar que o gosto musical de tais sujeitos tem sido informado por esses meios mais do que pela educação escolar e tradições familiares (...). Não se pretende colocar em julgamento a qualidade da música presente na mídia (embora esteja claro que muitas vezes ela destina-se ao consumo imediato com uma evidente simplificação rítmico-melódica), porque numa dimensão contraditória os meios, **em especial a TV**, configuram-se também como instrumentos veiculadores da produção musical diversificada. (SUBTIL, 2007, p.75-76, grifo nosso)

Tendo em vista a data em que o texto foi escrito (2007), poderíamos complementar a afirmação da autora (com grifo), incluindo os meios pelos quais as crianças mais apreciam e compartilham música atualmente: a Internet e a telefonia celular, através de seus múltiplos aplicativos, conforme confirmamos em nossa pesquisa. As novas formas de mídia levam em consideração que as pessoas passam cada vez mais tempo operando estas tecnologias, que permitem a difusão de informações de forma tão semelhante quanto a televisão já permitiu. Voltaremos a discutir essa questão posteriormente; a seguir, apresentaremos os dados estatísticos resultantes da aplicação de nosso questionário.

Analisando as respostas dos alunos

Na primeira questão, “qual é a música que você mais gosta”, tivemos uma ampla diversidade de músicas mencionadas. No entanto, os intérpretes - bandas, cantores, duplas - foram mais referenciados do que uma música específica. Com esses dados, direcionamos

nossa análise para os intérpretes mais ouvidos e seus estilos correspondentes, e assim, obtivemos os resultados apresentados nos Gráfico 1(a) e (b).

Gráfico 1 - Respostas da Primeira Questão dos alunos das Escolas (a) Pública e (b) Particular com foco no Intérprete



Fonte: Autoria Própria

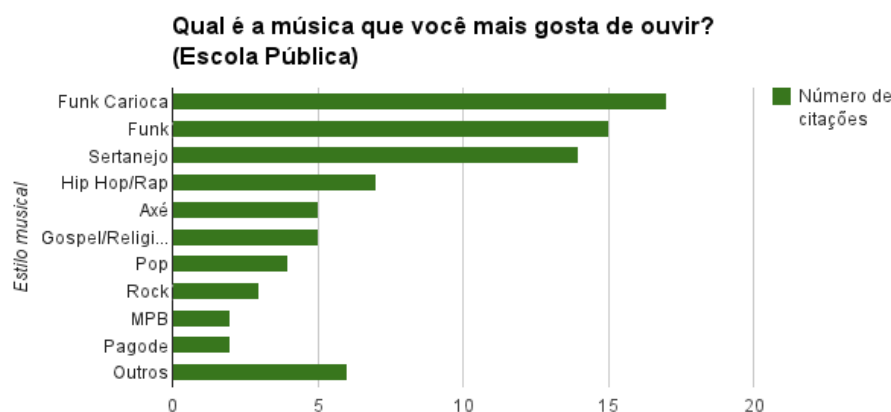
Com relação à escola pública, a cantora Anitta, que “estourou” na mídia com seu funk “Show das Poderosas”, foi considerada como a mais citada, constando na resposta de 8 alunos, seguida por MC Gui (6 citações), outro ícone que ganhou fama na mídia por suas parcerias com famosos. Em terceira posição se encontram Luan Santana e Psirico, sendo que este último “explodiu” no Carnaval com o axé “Lepo Lepo” e consta em 5 respostas. Com 4

citações estão MC Guimê e MC¹ Daleste, conhecidos pelo “funk ostentação” (é importante comentar que o último, da Zona Leste de São Paulo, fôra assassinado durante um show em julho de 2013 e desde esse fato passou a ser mais visualizado no YouTube). Outros intérpretes tiveram uma menor quantidade de citações, como pode ser visto no Gráfico 1 (a), e por isso não serão aqui mencionados. É preciso ainda mencionar que duas respostas não puderam ser computadas, devido à caligrafia incompreensível.

Levando em conta as diversas menções a um estilo musical (sem citar uma música específica) e devido ao grande número de músicas diferentes nas respostas dos alunos, agrupamos os intérpretes pelo estilo ao qual essa música está relacionada, computando os seguintes dados quantitativos que são apresentados no Gráfico 2 (a). Observamos que o funk é o estilo mais ouvido pelos alunos da escola pública, seguido dos estilos sertanejo, rap e axé. Consta, também, uma grande incidência de músicas gospel ou religiosas, superando os estilos pop, rock, pagode, MPB, entre outros; verificamos que, embora sejam principalmente executadas nas igrejas, as músicas gospel ou religiosas também são veiculadas na mídia e comercializadas em CDs e DVDs, o que amplia seus meios de divulgação.

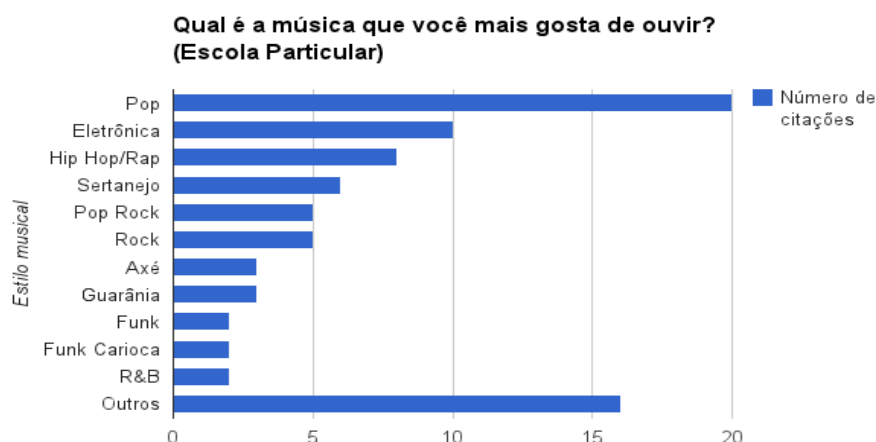
Gráfico 2 - Respostas da Primeira Questão dos alunos das Escolas (a) Pública e (b) Particular com foco no Estilo Musical

2(a)



¹ A sigla MC significa “mestre de cerimônia”. Os MCs surgiram na cultura hip hop ao lado dos DJs (Disc-Jóqueis), animando as festas ao microfone, e depois passaram a compor seu próprio material em estilo rap (fonte: significados.com.br, acesso em 04/08/2014).

2(b)



Fonte: Autoria Própria

Já na escola particular, tivemos um resultado bastante diferente, como pôde ser visto no Gráfico 1 (b) e Gráfico 2 (b), com predominância de intérpretes e estilos em língua inglesa - como é o caso da cantora Katy Perry, da banda Avicii e das músicas interpretadas no seriado “Glee” - algumas delas, regravações de sucessos de décadas passadas. Alguns detalhes que não se encontram nos gráficos também precisam de certo destaque: tivemos mais menções aos títulos das músicas do que aos intérpretes, diferente do que ocorreu nas respostas dos alunos das escolas públicas. Dessa forma, foi mais fácil identificar as músicas às quais os alunos estavam se referindo. Percebemos também um número considerável de músicas vinculadas à Copa do Mundo, a qual ocorria na mesma época em que estávamos realizando a pesquisa. Dentre essas músicas, estão a do cantor americano Pitbull, “We are one” (citado 3 vezes), “I’m glad you came”, do grupo The Wanted (com 2 citações); “Todo mundo”, da cantora Gaby Amarantos e “País do futebol”, de MC Guimê, - sendo que algumas delas, foram veiculadas também nos comerciais do refrigerante Coca-Cola.

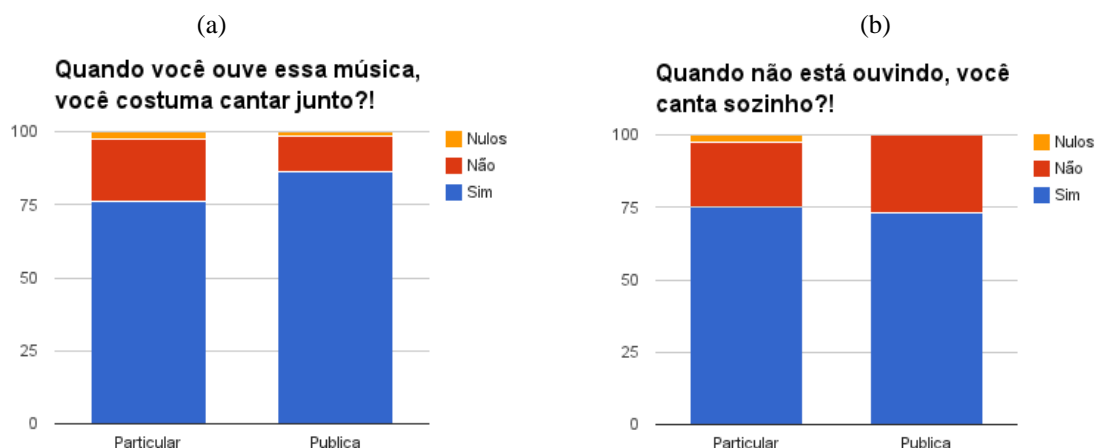
Assim, a divergência entre as músicas ouvidas pelos alunos de escola pública e de escola particular revelam diferenças no contexto social, que podemos compreender, por exemplo, a partir das formas de acesso à mídia (alunos das escolas particulares assistem mais aos canais de televisão por assinatura, que exibem programas americanos), pelo contato mais frequente e exposição mais intensa à língua inglesa (estudada por esses alunos em escolas de idiomas), e também pela influência das preferências musicais da família - alunos das escolas particulares citaram, por exemplo, bandas estrangeiras que foram sucesso nos anos 90 (como

“Red Hot Chilli Peppers”), provavelmente ouvidas por seus pais. Observamos também a música “Mercedita” na citação de 3 alunos, e consideramos oportuno destacá-la, pois foi aprendida nas aulas de música do projeto que se realiza nessa escola particular, o que nos confirma que, por meio do estudo musical, os alunos passam a apreciar músicas diferentes daquela que a mídia apresenta. Essa música, portanto, constitui uma exceção dentro do universo musical oferecido pela mídia, conforme afirma Fittipaldi:

para a criança e o adolescente, música é aquilo que a mídia oferece ou que o seu contexto social produz. A televisão, junto com a indústria fonográfica, impõe um mercado de “escuta” musical. O ouvinte, por sua vez, seleciona desse mercado musical o repertório que lhe traz algum significado (FITTIPALDI, 2005, p.48).

Percebemos que a noção de música para os alunos está muito vinculada à canção (música com “letra”) e por esse motivo, elaboramos a segunda questão para investigar se os alunos cantam a música enquanto estão ouvindo-a. Tivemos respostas muito semelhantes entre as escolas, conforme se pode ver no gráfico 3 (a) abaixo. Então, podemos inferir que cantar sua canção preferida juntamente com o seu intérprete é um hábito comum entre os alunos.

Gráfico 3 - Respostas da Segunda Questão relacionada com o fato de os alunos cantarem a música escolhida (a) quando estão ouvindo-a e (b) enquanto não a ouvem



Fonte: Autoria Própria

Questionamos também se os alunos cantam essa música quando não a estão ouvindo - isto é, sem um suposto acompanhamento instrumental e sem o apoio do vocalista. Tivemos

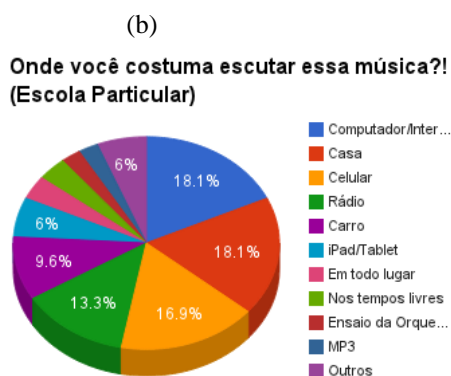
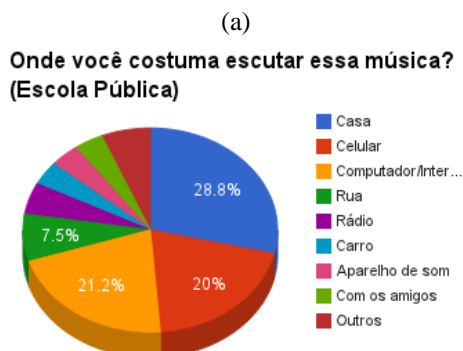
o mesmo número de respostas “sim” nas duas escolas, pública e particular, conforme podemos verificar no Gráfico 3 (b). Assim, podemos afirmar que esses alunos têm o hábito de cantar, em momentos diversos, aquilo que lhes agrada. Podemos afirmar ainda, que esse modo de cantar é intuitivo, na maioria dos casos.

Os alunos aprendem a música por repetição, e tendem a imitar a forma de cantar do intérprete (pelo timbre vocal e pela articulação do texto). Entretanto, como os alunos geralmente cantam ao mesmo tempo em que ouvem a música - e muitas vezes se utilizam de fones de ouvido -, não estão atentos à escuta de sua própria voz. Há outros problemas na imitação dos modelos que a mídia oferece: os intérpretes são adultos e geralmente cantam numa tonalidade mais grave do que a tessitura infantil; a voz dificilmente é bem colocada (empostada), gerando uma fadiga vocal pelo uso excessivo da chamada “voz de peito”; os estilos funk e rap não têm uma melodia definida, sendo mais próximos da fala do que de uma linha melódica cantada. Além disso, ao reproduzirem as canções, os alunos não tem noção de afinação e de bons hábitos vocais (como uma respiração eficiente, por exemplo). Nesse sentido, apoiamo-nos nos estudos de Welch (1985, p.6), que discorre a respeito da importância de um *feedback* no processo de aprendizado do canto. Segundo o autor, “sem um adequado conhecimento dos resultados a respeito da precisão de suas respostas de afinação vocal, as crianças são incapazes de melhorar sua performance.” Assim, uma boa entoação de determinada canção está relacionada “ao tipo e à qualidade de informações sobre a precisão da performance vocal que é dada ao performer” (id., ib.). Se a criança ou adolescente canta sem que lhe dêem esse feedback, portanto, não é possível que saiba se está cantando afinado, se entoa corretamente a melodia e o ritmo da canção, e da mesma forma não pode avaliar se está prejudicando sua própria voz – o que, a nosso ver, é bastante preocupante para os educadores musicais que se utilizam da prática cantada em suas atividades.

Nas respostas à questão 3, os alunos apresentaram as diversas maneiras como eles costumam escutar música. Tendo em vista os argumentos já apresentados no início deste artigo, podemos considerar que os computadores e celulares eram esperados entre os primeiros lugares. Um fato que contribui para essa estatística é a possibilidade de arquivo e compartilhamento em formato MP3 - tecnologia que permite acesso fácil e rápido a uma grande variedade de músicas, praticamente em qualquer lugar e a qualquer hora: em casa, na rua, no carro, na casa de amigos. Na escola particular, houve muitas menções aos Tablets e

similares, como o iPad, que também facilitam o transporte da tecnologia e, consequentemente, de música.

Gráfico 4 - Respostas da Terceira Questão dos alunos das Escolas (a) Pública e (b) Particular com foco no Intérprete



Fonte: Autoria Própria

A questão 4 também demonstrou ampla diversidade de respostas. Perguntamos aos alunos qual é a música que eles mais ouvem na mídia, ou seja, na TV, no rádio, na Internet. Alguns alunos colocaram a mesma música para as questões 1 e 4, ou seja, a música que eles mais gostam é a que mais ouvem na mídia, o que vem comprovar a influência desta sobre o gosto musical. Embora haja muita variedade e múltiplas possibilidades de escolha de escuta, percebemos uma certa repetição de determinadas músicas - que não são as que escolhemos para ouvir - e que acabamos assimilando inconscientemente, que pode ser definida como “canção das mídias”, conforme nos define Valente:

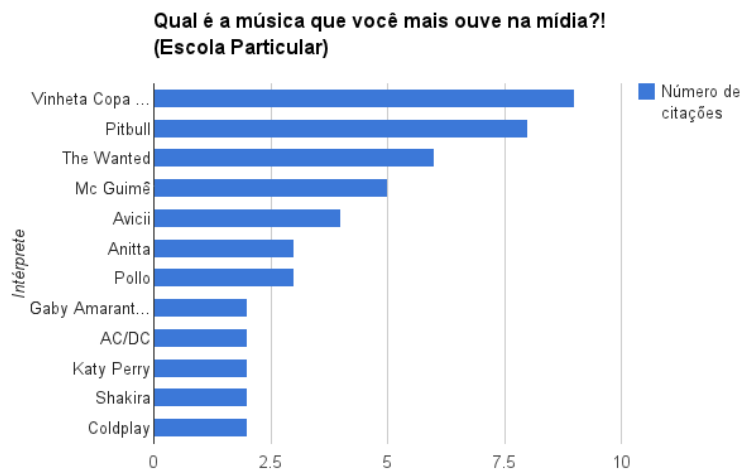
o advento das mídias deu origem a um filão musical, de extrema força na vida cotidiana, capaz de determinar hábitos e gostos: a canção das mídias, que passa a figurar como uma música dentre as músicas; uma linguagem específica no âmbito da linguagem musical, na sua totalidade. A canção das mídias traçará toda uma história, que até hoje foi parcialmente assimilada. Em todo caso, está inevitavelmente atrelada às modificações tecnológicas, sendo capaz de orientar os parâmetros estéticos. (VALENTE, 2009, p.10).

Essas músicas cuidadosamente selecionadas pela mídia por serem facilmente reproduzidas, tem sua veiculação massiva por um determinado tempo, influenciando até mesmo o que chamamos de “gosto musical”. Notamos que essa influência é ainda mais incisiva sobre os alunos, que ainda estão formulando sua capacidade de crítica e seus padrões estéticos. A seguir, apresentamos os intérpretes (gráficos 5a e 5b) e estilos (gráficos 6a e 6b) mais ouvidos na mídia, seguindo o padrão de análise que utilizamos para a questão 1.

Gráfico 5 - Respostas da Quarta Questão dos alunos das Escolas (a) Pública e (b) Particular com foco no Intérprete



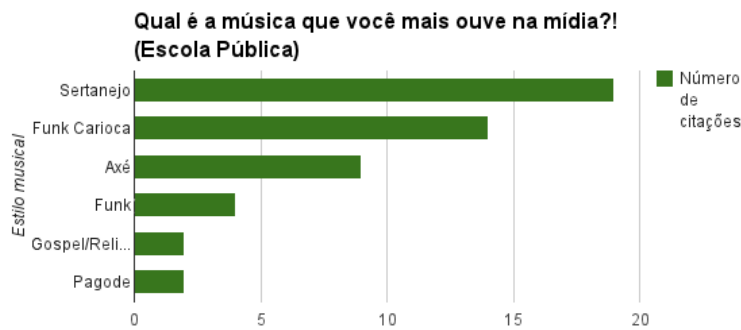
(b)



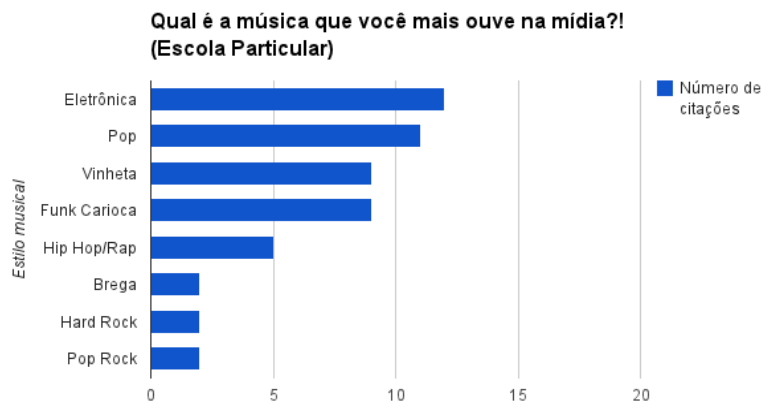
Fonte: Autoria Própria

Gráfico 6 - Respostas da Quarta Questão dos alunos das Escolas (a) Pública e (b) Particular com foco no Estilo Musical

(a)



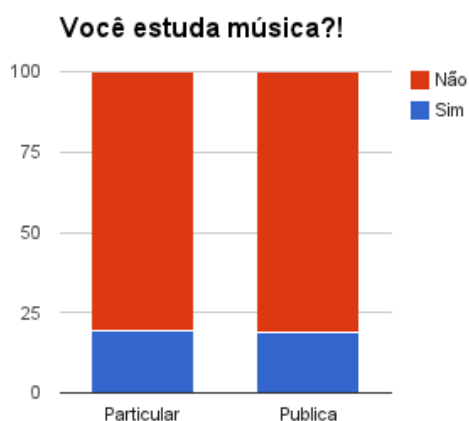
(b)



Fonte: Autoria Própria

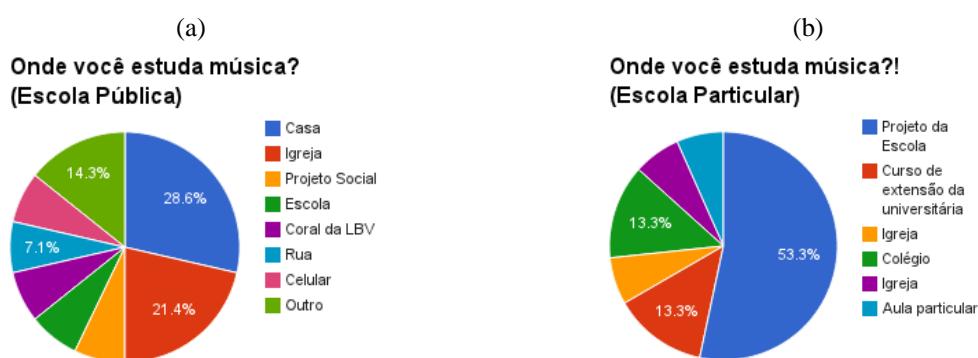
Por fim, perguntamos aos alunos se estudam música ou não, e, sem nos surpreender, as respostas demonstram que a grande maioria dos alunos não estuda música, seja na escola pública, seja na escola particular. É importante ressaltar que há, na cidade, alguns projetos de ensino musical gratuito (instrumental e coral) em institutos, ONGs, igrejas e projetos de extensão universitários, e também nas próprias escolas; contudo as vagas oferecidas geralmente não suprem a demanda de crianças e adolescentes interessados em aprender música. Outro interessante aspecto é que muitas crianças afirmaram que estudam música “em casa”, o que pode ser interpretado de duas maneiras: ou se referiram ao local onde reforçam o conteúdo aprendido nas aulas, ou revelam uma tendência auto-didata, considerando o número de “vídeo-aulas” de instrumento disponíveis no Youtube e outros canais da Internet.

Gráfico 7 - Respostas da Quinta Questão sobre o fato de os alunos estudarem Música



Fonte: Autoria Própria

Gráfico 8 - Respostas da Quinta Questão sobre onde os alunos estudam música



Fonte: Autoria Própria

Conclusões

Com os resultados da nossa pesquisa, podemos afirmar que os alunos só mencionaram canções (músicas sem texto), provavelmente porque eles não se identificam com a música essencialmente instrumental, isto é, lhes faltam parâmetros para apreciar esse tipo de música e ela é praticamente negligenciada pela mídia, salvo quando serve para ilustrar alguma cena e funciona apenas como música de fundo (o que Schafer define como *moozak*).

Observamos que todas as músicas da mídia citadas na pesquisa podem ser assistidas livremente no site Youtube. Porém, muitas delas apresentam cenas impróprias para menores, o que chega a ser preocupante, se considerarmos que ouvir e admirar determinados intérpretes leva muitas crianças e adolescentes a reproduzirem essa linguagem e tudo o que a ela se associa - como coreografias e comportamentos adultos.

Percebemos também uma grande quantidade de “MCs” citados na pesquisa, o que confirma a identificação dos alunos com esse “personagem” que alcançou o status de compositor na música funk, rap e no movimento hip hop. Valente considera que:

através da vocalidade do cantor, percebe-se toda a sua história de vida e da vida da arte que ele professa. Mais que isso, pode-se construir não apenas a toda a história da tecnologia que lhe possibilitou a fixação em uma mídia, no tempo, como também todos os vínculos culturais que subjazem àquela poética que se materializa através da performance. (VALENTE, 2009, p.10)

Assim, ao fazer sua seleção musical, os alunos baseiam suas preferências nas próprias vivências, e nesse caminho, a canção tem um tipo de significado ao ouvinte. Swanwick, em consonância com esse pensamento, também alerta que "deve ser reconhecido que a indústria de publicidade e marketing tenderá a reforçar o uso da música como um distintivo, um sinal, um slogan" (2003, p.97). Não é à toa que observamos grupos de alunos usando algum produto vinculado a um determinado artista, e frequentemente, modos de comportamento semelhantes entre músicos e fãs.

Concluimos, também, que os alunos de escola pública e particular tem diferentes gostos musicais: na primeira, o estilo “funk” foi o mais citado - e cremos que os alunos se identificam mais com as condições sociais que são apresentadas nos clipes. Além disso, pelo

que podemos perceber, os pais de alunos da escola pública intervêm menos nas questões de âmbito cultural, onde a música se insere, e adotam uma posição passiva dentro daquilo que a mídia oferece. Por outro lado, pelas respostas dos alunos de escola particular, percebemos que há uma maior influência dos pais sobre o gosto musical e uma maior aproximação da música em língua inglesa para esses alunos, pelas condições oferecidas na família, que criam um outro contexto cultural. Schafer nos apresenta uma posição semelhante, com a seguinte afirmação: “o ambiente acústico geral de uma sociedade pode ser lido como um indicador das condições sociais que o produzem e nos contar muita coisa a respeito das tendências e da evolução dessa sociedade” (SCHAFER, 2011, p. 23).

Levando em conta os alunos que citaram como preferida a música que aprenderam na aula de Música oferecida na escola (“Mercedita”), e essa música foi ensinada para ser tocada, percebemos que essas aulas podem influenciar o gosto musical dos alunos. Em nossa opinião, com este tipo de questionário e apresentação de seus resultados, o educador musical pode mostrar que não há uma música ideal. É impossível agradar a todos os gostos, é impossível que uma canção tenha para todos o mesmo significado. Esse é, portanto, o espaço para que o educador musical possa apresentar a riqueza da diversidade musical, e ao mesmo tempo, possa dialogar com a cultura da mídia, apresentando suas semelhanças e diferenças, seus múltiplos contextos e significados. Esse é o espaço que Swanwick chama de “espaço intermediário”, traduzido por Fittipaldi (2004-2005, p. 48) como “um espaço aberto que potencializa a troca e é vital para cada indivíduo e para todas as culturas”. E, assim, pensamos, é igualmente vital para a educação musical.

Referências

FITTIPALDI, Valéria P. **Formaria a mídia um gosto musical?** Rio de Janeiro: cadernos do colóquio, 2004-2005.

SCHAFFER, Raymond M. **A afinação do mundo.** 1.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Mídias, músicas e escola: a articulação necessária.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 75-82, mar.2007.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education.** London: Routledge, 2003.

VALENTE, Heloísa A.D. **Música é informação! -Música e mídia a partir dos conceitos de R. Murray Schafer e Paul Zumthor.** Curitiba: Anais do XIX Congresso da ANPPOM, 2009.

WELCH, Graham F. **A schema theory of how children learn to sing in tune.** *Psychology of Music*, 13:3. 1985. Disponível (sob permissão) em: pom.sagepub.com.